



# Informativo do Centro Espírita Casa Grande do Caminho

Veículo de Comunicação da Instituição Assistencial Espírita Lar Bom Repouso | N° 01 – Setembro/ 2014

## A DIFÍCIL ARTE DE SER UM JORNALISTA ESPÍRITA

Há 150 anos, os Espíritos deram a Allan Kardec um roteiro de comunicação espírita.

Quase todo centro espírita brasileiro tem um pequeno jornal, mural informativo ou boletim. Alguns imprimem em cores, outros fazem boletins fotocopiados. Quem não tem veículo próprio, põe no mural o jornal de uma federativa ou de outro centro espírita. Programas de rádio, revistas, páginas na internet, revistas e alguns poucos – e honrosos – esforços para fazer programas de televisão mostram o quanto as instituições espíritas vivem enamoradas da comunicação social. Mas há conflitos sérios nesse relacionamento.

É lugar comum dizer que falta profissionalização da comunicação social espírita. Como é de conhecimento geral, há problemas crônicos. Duas situações são bem típicas. A primeira é que os jornalistas são geralmente muito atarefados e não conseguem – na condição de voluntários – colaborar com a regularidade que a comunicação social exige. A segunda ocorre quando o jornalista é chamado a trabalhar profissionalmente e tem de enfrentar as idiosincrasias locais.

Em outras palavras: a comunicação social tem de se adaptar à visão parcial (e amadora) do dirigente. O jornalista, então, é visto não como um profissional de mercado, que cursou uma universidade para bem desempenhar sua profissão, mas como alguém que está ali apenas para expressar a vontade e o pensamento de outra pessoa. Assim, subvertem-se papéis e funções, limites são ultrapassados e todos perdem.

*A falta de diálogo e reflexão sobre a comunicação social traz prejuízos consideráveis à divulgação da Doutrina. Um corpo teórico que normatize procedimentos e rotinas ainda é uma lacuna a preencher. A isso somam-se outros problemas rotineiros nas agremiações humanas, inclusive espíritas: os avanços do personalismo, da politicagem, das atitudes ególatras, da falta de humildade para avaliar com isenção potenciais e desempenhos, sem se deixar cegar pela bajulação e mantendo o foco na divulgação.*

Sobre essa montanha de problemas pode-se acrescentar ainda os palpiteiros de plantão e os que julgam conhecer profundamente uma profissão diversa da sua, unicamente porque assumiram cargos de direção em instituições espíritas.

O resultado disso é o cenário atual: raros veículos cumprem a função básica da comunicação social. Poucos informam com agilidade, trazem textos enxutos ou diagramação, fotos, roteiros e edição de boa qualidade. Muitos trazem textos mornos, insípidos, que não atraem o leitor.

## ESCREVER É UMA ARTE.

## ESCREVER JORNALISTICAMENTE É UMA CIÊNCIA.

E os dirigentes espíritas ainda não descobriram isso. Geralmente, toma-se como modelo de texto os romances espíritas, com histórias emocionantes e bem narradas, mas com uma abundância de adjetivos e advérbios, incompatível com o texto jornalístico. Mais grave: o conjunto do Movimento Espírita incorporou ao seu linguajar intramuros expressões e construções frasais em moda na primeira metade do século vinte. Na prática, temos jovens de vinte anos que negam o que de mais belo uma língua falada possui: a dinâmica. Línguas são vivas, móveis. Ajustam-se a tempos novos, incorporam expressões e jeitos de determinadas épocas, traduzem seu tempo. Em suma, carregam a marca da contemporaneidade.

E dessa forma, vemos uma estranha dualidade: nas ruas, os espíritas falam uma língua compatível com sua época, com seus ritmos e avanços; mas na instituição espírita, sacam de um vocabulário específico, em que palavras incomuns, algumas já em desuso, oferecem o status da inclusão e da aceitação no grupo. Um fenômeno que merecia ser estudado: quanto mais próximo ao vocabulário de alguns Espíritos conhecidos por seus livros, mais o candidato a palestrante ou escritor tem chances de ser aceito e aplaudido. Se conseguir construir frases rebuscadas, com as construções invertidas que indicam domínio do idioma, alcança a glória. Previsivelmente, transpõe-se a prática para a comunicação social.

*Mas tudo isso tem outra face difícil de encarar: para quem se está fazendo comunicação social espírita? Para o grupo de espíritas ou para o público que ainda desconhece a Doutrina? A esse grupo externo causa estranheza essa linguagem nostálgica. Também está desacostumado com outra prática que se incorporou ao cotidiano espírita: o bonitinho.*

Funciona assim: pessoas que fora da instituição espírita têm contatos com folhetos de qualidade, fotos bem tratadas, jornais e programas de TV de alto padrão, no centro espírita abrem mão de tudo isto. Passam a elogiar folhetos mal feitos, produtos de qualidade duvidosa, exageros de criatividade em que a técnica passou longe. E escondem a opinião sincera sob a desculpa da caridade. “Ah, não está tão bom, mas a pessoa se esforçou tanto e, para agradá-la, vou dizer que está bonitinho”.

Poderia ser assim: “Acho fantástica sua boa vontade e seu esforço, mas precisa de ajustes e de um tratamento profissional”. Mas, então, entra em cena um dos monstros que mais corroem as relações humanas:

## O MELINDRE

E pensar que o Espiritismo veio justamente para libertar a nossa alma desses apegos infantis, desses sentimentos menores. Mas isso é outra conversa.

Exposto o problema, fica a questão: há como escapar desse cenário? A resposta foi dada há exatos 150 anos. No dia 15 de novembro de 1857, apenas seis meses depois do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, Kardec interrogou os Instrutores desencarnados sobre a possibilidade de publicar um jornal espírita: o primeiro do mundo.

A resposta – pela mediunidade de Ermance Dufaux – veio sob a forma de um verdadeiro manual de comunicação social espírita. Manual que o codificador soube seguir à risca e que os espíritos do século 21 ainda não conseguiram pôr em prática.

Quem se interessar pelo assunto pode consultar o texto. Está em “Obras Póstumas”, segunda parte, e se chama “A Revista Espírita”. Os olhos de um jornalista verificam com facilidade que cada orientação dada pelos Espíritos a Kardec é compatível com a moderna teoria da comunicação. Bem seguidas, são o néctar de um jornalismo que tem vibração e agilidade.

Ali, os Espíritos falam de coisas sagradas para a comunicação social. Uma delas: melhor nada fazer do que fazer mal feito, já que a primeira impressão determina o futuro dos veículos de comunicação.

### Outro ponto: a regularidade que fideliza o público.

Um dado curioso: Kardec insiste em saber se deveria ter um amigo para financiá-lo. Os espíritos não se entusiasma e ele opta por fazer a Revista sozinho. Mais tarde (leia a nota de pé de página no livro citado), o codificador reconhece que as interferências do financiador poderiam ter comprometido o trabalho. Traduzindo: a independência tem peso no bom jornalismo.

Aspecto essencial que revela o pensamento avançado dos desencarnados: a sugestão de que o texto equilibre o estudo sério e os fatos capazes de atrair os leitores curiosos. A genialidade de Allan Kardec manteve essa linha em doze anos de Revista Espírita. Basta ler a publicação dele, para se render aos títulos inteligentes e à seleção de matérias. Tudo muito interessante, provocativo. O leitor é instigado. Lê-se a Revista Espírita de um fôlego só. Mesmo passados um século e meio, os textos continuam hipnóticos – marca registrada de um bom escritor e de um bom jornalista. Aos jornalistas espíritos deste século, ainda resta uma esperança: redescobrir a orientação sobre comunicação social que permanece oculta nas páginas de “Obras Póstumas”.

*Sônia Zaghetto é Jornalista e colaboradora na divulgação da Doutrina Espírita. Atuou como Assessora de Comunicação da FEB até fevereiro de 2007, onde, além de assessora de imprensa, desenvolveu projetos como o programa de TV Terceira Revelação. Colaborou com o Portal [www.espiritismo.net](http://www.espiritismo.net) e dirigiu o programa de TV Vida e Valores, da Federação Espírita do Paraná.*

## Centro Espírita Casa Grande do Caminho

### Abertura do dia 29 de julho de 2014

Boa noite a todos, meus amigos e irmãos,

Novamente, estamos aqui reunidos nesta noite de aprendizado e de orações.

Bendita seja mais esta oportunidade.

Antes de tudo, rogamos, com muita sinceridade em nossos corações, a Deus Nosso Pai e Criador e ao bondoso Mestre Jesus, Governador deste Planeta, por toda a humanidade que sofre, em guerras ou fora delas, onde quer que esteja algum desses irmãos que padecem dores e sofrimentos inenarráveis, impelidos à desencarnação violenta, por força de provas redentoras, as quais lamentamos pela dor... mas, assim é a Lei...

Em meio às enormes crises e às dificuldades deste Planeta, momentaneamente nesta época de transição e de transformações essenciais e necessárias, a cada dia, a cada hora, aumentam os momentos de angústia e nossos passos inseguros.

Algumas individualidades mais nobres, que já desenvolveram um pouco mais sua sensibilidade, que já ampliaram seus conhecimentos e sentimentos de religiosidade e de coração, ainda assim, não são capazes de fazer cessar as aflições que nascem das conturbações opressivas em toda parte do Planeta, onde cresce, sem controle, o ódio e o desamor e a vingança.

A humanidade está enferma e enlouquecida.

Em meio a esse desonroso convívio planetário, há milhões de irmãos que vivem o seu dia a dia, completamente insensíveis, exercitando seu materialismo, vivendo egoisticamente os falsos e efêmeros valores do mundo de César, tanto em família quanto na sociedade, onde quer que estejam.

Equivocados, cegos e egoístas, não conseguem observar, muito menos sentir, os que se adiantam... seguem desconsiderando Jesus e Seu Evangelho.

Meus amigos,

Infelizmente, poucos são aqueles que procuram ouvir e interpretar a voz interior, que surge lá no recôndito de suas consciências morais.

Neste crucial e desalentador turbilhão de ódios e de ambições desenfreadas, a força bruta prevalece sobre o direito humano, e o direito divino, de há muito, está votado ao ostracismo.

Na verdade, reinam “o bezerro de ouro”, os gozos e os prazeres mais aviltantes e monstruosos, as influências mais depravadas. A humanidade está anestesiada e insensível à voz de Jesus.

De Jesus, o Mestre Divino que baixou a este Planeta de expiações e provas, nas luminosas asas do resgate e da redenção, do amor e da compaixão.

Mal, vai a nossa pervertida humanidade, se não souber seguir os genuínos e redentores ensinamentos do Cristo – o filho dileto de Deus.

Está aí, diante de nossos olhos, o Espiritismo, a Terceira Revelação, correndo por conta e risco dos espíritas.

Com as bênçãos de Jesus, nosso Mestre.

## Mas o que é ser Espírita?

- Ser espírita não é ser nenhum religioso; é ser cristão.
- Não é ostentar uma crença; é vivenciar a fé sincera.
- Não é ter uma religião especial; é deter uma grave responsabilidade.
- Não é superar o próximo; é superar-se a si mesmo.
- Não é construir templos de pedra; é transformar o coração em templo eterno.
- Ser espírita não é apenas aceitar a reencarnação; é compreendê-la como manifestação da Justiça Divina e caminho natural para a perfeição.
- Não é só comunicar-se com os Espíritos, porque todos indistintamente se comunicam, mesmo sem o saber; é comunicar-se com os bons Espíritos, para se melhorar e ajudar os outros a se melhorarem também.
- Ser espírita não é apenas consumir as obras espíritas para obter conhecimento e cultura; é transformar os livros e suas mensagens, em lições vivas para a própria mudança.
- Ser sem vivenciar é o mesmo que falar sem fazer.
- Ser espírita não é internar-se no Centro Espírita, fugindo do mundo para não ser tentado; é conviver com todas as situações, lá fora, sem alterar-se como espírita, como cristão.
- O espírita consciente é espírita no templo, em casa, na rua, no trânsito, na fila, ao telefone, sozinho, ou no meio da multidão, na alegria e na dor, na saúde e na doença.
- Ser espírita não é ser diferente; é ser exatamente igual a todos, porque todos são iguais perante Deus.
- Não é mostrar que é bom; é provar a si próprio que se esforça para ser bom, porque ser bom deve ser um estado normal do homem consciente.
- Anormal é não ser bom.
- Ser espírita não é curar ninguém; é contribuir para que alguém trabalhe sua própria cura.
- Não é tornar o doente um dependente dos supostos poderes dos outros; é ensinar-lhe a confiar nos poderes de Deus e nos seus próprios poderes, que estão na sua vontade sincera e perseverante.
- Ser espírita não é consolar-se por receber; é confortar-se em dar, porque pelas leis naturais da vida, “é mais bem-aventurado dar do que receber”.
- Não é esperar que Deus desça até onde estamos; é subir ao encontro de Deus, elevando-se moralmente e esforçando-se para melhorar sempre.
- Isto é ser espírita!

*Muito obrigado.  
José Carlos Corsi*

## A Vida

Não é necessário que a morte abra as portas de tribunais supremos para que o homem seja julgado em definitivo.

A vida faz a análise todos os dias e a luta é o grande movimento seletivo, através do qual observamos diversas sentenças a se evidenciarem nos variados setores da atividade humana.

A moléstia julga os excessos.

A exaustão corrige o abuso.

A dúvida retifica a leviandade.

A aflição reajusta os desvios.

O tédio pune a licença.

O remorso castiga as culpas.

A sombra domina os que fogem à luz.

O isolamento fere o orgulho.

A desilusão golpeia o egoísmo.

As chagas selecionam as células do corpo.

Cada sofrimento humano é aresto do Juízo Divino em função na vida contingente da Terra.

Cada criatura padece determinadas sanções em seu campo de experiência.

Compreendendo a justiça imanente do Senhor, em todas as circunstâncias e em todas as coisas, atendamos à sementeira do bem, aqui e agora, na certeza de que, segundo a palavra do Mestre, cada Espírito receberá os bens e os males do Patrimônio Infinito da Vida, de conformidade com as próprias obras.

*Autor: Emmanuel  
Psicografia de Chico Xavier  
Do livro: Faça de Luz*

## Quem somos?

O Lar Bom Repouso é uma entidade Espírita que abriga e assiste pessoas abandonadas e enfermas do corpo e da alma, desde a sua inauguração que se deu em 23 de maio de 1974.



Oferece gratuitamente e em tempo integral: abrigo, alimento, higiene, medicamentos, assistência médica e odontológica.

## VOCÊ SABE O QUE É TRABALHO VOLUNTÁRIO?

É a prestação de serviços por parte de pessoas físicas ou jurídicas sem remuneração, em prol da sociedade, cumprindo assim com o dever e papel social.

O trabalho social pode ser compreendido como uma responsabilidade com aqueles que sofrem por alguma injustiça social e, principalmente, com a sociedade. Por isso são necessários aspectos muito além da “vontade de ajudar”. Para isso devolvemos uma política que seja adotada pelos voluntários.

Vale ressaltar que, para ser um voluntário, é necessário se afinizar com a Instituição.

## QUEM É O VOLUNTÁRIO?

É a pessoa que, motivada por valores de participação e solidariedade, doa “tempo, trabalho e talento”, de maneira espontânea e não remunerada, para uma causa de interesse social e comunitária.

Em resumo, o trabalho voluntário é uma ação de qualidade, exercida com prazer, visando uma solução que não precisa ser necessariamente grande, mas ser eficiente.

É a somatória desses êxitos que fará a diferença na comunidade.

“Procure ser **SOLIDÁRIO** para não ser **SOLITÁRIO**”

*Joanna de Ângelis*

## Atividades no Centro Espírita

Segundas-feiras - Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo – 20h00 às 21h30

Terças-feiras - Reunião pública com palestra – 20h00 às 21h30

Quartas-feiras - Estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo – 15h00 às 16h

Quintas-feiras - Reunião de desobsessão espiritual, restrita a convidados.

Sábados - Estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo – 10h00 às 11h30

## Expediente

Direção:  
**José Carlos Corsi**

Produção:  
**Antonio Carlos Dimambro**

Colaboração:  
**Marcos Assis e Nilza Banhato Dimambro**

Impressão:  
**Tiragem: 100 exemplares**

Este informativo do Centro Espírita Casa Grande do Caminho é veículo de comunicação da Instituição Assistencial Espírita Lar Bom Repouso

Alameda Cassaquera, 227 – B. Barcelona, São Caetano do Sul  
SP – CEP 09560-100  
Telefone (11) 4224-1377



<http://www.radiosinteseweb.com.br/>



[www.copafer.com.br](http://www.copafer.com.br)



(11) 2352-0300  
[www.digitalup.com.br](http://www.digitalup.com.br)



(11) 4221-4100  
[www.cineramaimoveis.com.br](http://www.cineramaimoveis.com.br)



(11) 4226-4079  
[www.abatextos.com.br](http://www.abatextos.com.br)